



miguilim

revista eletrônica do netlli

volume 11, número 3, set.-dez. 2022

IDENTIDADE E VARIAÇÃO: O FUNCIONAMENTO SEMÂNTICO-ENUNCIATIVO DA LOCUÇÃO VERBAL *ESTAR LIGADO*



IDENTITY AND VARIATION: THE SEMANTIC- ENUNCIATIVE FUNCTIONING OF THE VERBAL LOCUTION *ESTAR LIGADO*

Marcos Paulo Rodrigues de CARVALHO
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Andreana Carvalho de Barros ARAÚJO
Universidade Federal do Piauí, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | OS AUTORES
RECEBIDO EM 30/06/2022 • APROVADO EM 25/01/2023
DOI: <https://doi.org/10.47295/mgren.v11i3.321>

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de apresentar a identidade semântica da unidade *estar ligado*, sob a abordagem construtivista da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE); além de descrever o seu funcionamento semântico-enunciativo por meio de suas diversas ocorrências no português brasileiro e de identificar e formalizar as invariantes; fundamentado em autores como Culioli (1990, 1999a, 1999b), Franckel (2011), Romero (2014, 2019), Valentim (2010) e outros. As análises seguiram a base teórico-metodológica

da TOPE, realizando-se manipulações controladas de 21 enunciados, divididos em cinco grupos conforme a semânticidade. Assim, verificou-se que essa unidade morfolexical pode interagir com unidades de várias naturezas semânticas, assumindo sentidos e transitividade diferentes a depender do sujeito gramatical com o qual ela interage e demanda estruturas sintáticas específicas em cada construção.

Abstract

This paper aims to present the semantic identity of the unit *estar ligado*, under the constructivist approach of the Theory of Predicative and Enunciative Operations (TOPE); besides describing its semantic-enunciative operation through its various occurrences in Brazilian Portuguese and identifying and formalizing the invariants; based on authors like Culioli (1990, 1999a, 1999b), Franckel (2011), Romero (2014, 2019), Valentim (2010) and others. The analyses followed the theoretical-methodological basis of TOPE, performing controlled manipulations of 21 utterances, divided into five groups according to semanticity. Thus, it was found that this morpholexical unit can interact with units of various semantic natures, assuming different meanings and transitivity depending on the grammatical subject with which it interacts and demands specific syntactic structures in each construction.

Entradas para indexação

Palavras-chave: Identidade semântica. Variação. TOPE.

Keywords: Semantic identity. Variation. TOPE.

Texto integral

Introdução

Este trabalho se enquadra na linha dos estudos da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE) do linguista francês Antoine Culioli. Trata-se, então, de uma pesquisa descritivo-analítica da unidade morfolexical *estar ligado* que, apesar do caráter transcategorial da TOPE¹, denominaremos como locução verbal, como é tradicionalmente chamada pela gramática normativa, apenas por uma questão de nomenclatura. Esta unidade foi escolhida pela variedade de sentidos que *ligar* estabiliza, mas pela maior delimitação desta pesquisa, selecionamos *estar ligado* para ser estudada. Além disso, ela é amplamente usada pelos falantes do português brasileiro em enunciados cotidianos e em situações mais formais também.

Mediante as análises, percebemos como a abordagem gramatical tradicionalista não é suficiente para se compreender o funcionamento de uma unidade morfolexical como a locução verbal estudada, porque o ensino da Gramática preconiza regras que generalizam a maioria dos casos. Além disso, na

¹ Para Culioli (1999a, p. 22), as unidades da língua não estão presas a categorizações que “se resumem a uma concepção morfológica e distributiva da linguagem”. Conforme o teórico, não importa o tipo de unidade, todas são engajadas e ambivalentes. Além disso, como explicam Franckel e Paillard (2011, p. 96), “o funcionamento de uma determinada unidade instaura fenômenos que dependem de várias categorias heterogêneas”.

Gramática tradicional, não são levadas em consideração as demais unidades envolvidas na sequência enunciável. Quando se estuda regência verbal, por exemplo, é transmitida aos alunos a regra, apresentada uma oração para exemplificar e o aluno aprende ou decora.

Ao contrário disso, a TOPE analisa as relações cotextual e contextual mantidas pelas marcas e não estabelece uma regra taxativa e fixa, mas observa invariantes sustentadas pela variação, tendo como ponto de partida sempre o enunciado. Por essa razão, nas análises deste trabalho, a natureza semântica dos termos com os quais a locução verbal interage assume grande relevância.

Sendo assim, esta pesquisa possui o objetivo geral de apresentar a identidade semântica da locução verbal *estar ligado*, sob a abordagem construtivista da teoria culioliana. Como objetivos específicos, este trabalho pretende descrever o funcionamento semântico-enunciativo de *estar ligado* e a diversidade de sentidos construídos nas suas diversas ocorrências, bem como, as relações da locução verbal com as demais unidades morfolexicais do enunciado, além de identificar as regularidades do funcionamento desta marca analisada e formalizar as invariantes observadas.

Baseados no pressuposto que *estar ligado* não se refere apenas ao que está unido ou preso a alguma coisa ou alguém, visto que nem tudo que está ligado, está atado a algo, realizamos esta pesquisa, que está dividida em três seções. Primeiramente, discorreremos sobre alguns aportes teóricos da TOPE, demonstrando conceitos culiolianos que orientam as análises que este trabalho se propõe a realizar. Em seguida, tratamos da metodologia usada neste trabalho. Após isso, apresentamos os resultados das análises sobre *estar ligado*.

Portanto, esta pesquisa contribui com os demais estudos na área da linguística enunciativa, posto que este trabalho demonstra como a presença, a ausência ou a troca de uma unidade morfolexical em um enunciado é totalmente relevante para a construção do sentido, refletindo sobre um termo popularmente usado, tornando esta pesquisa próxima dos falantes, dos alunos e dos estudiosos.

1. Aporte Teórico

Antoine Culioli destaca a atividade de linguagem como objeto de estudo da linguística e não dissocia a linguagem das línguas, pois as variações e irregularidades presentes nas línguas naturais garantem as invariâncias e regularidades. Segundo Lima (2019), a articulação entre língua e linguagem, como um princípio teórico-metodológico da TOPE, demonstra como o criador da teoria rejeita à ideia de que a linguagem é apenas um meio de comunicação. Assim, a teoria enunciativa, proposta por Culioli, visa compreender a atividade de linguagem a partir da tomada das línguas naturais e da observação e análise de todo texto.

Com a superação da separação entre língua e linguagem, Culioli mudou o foco dos estudos do produto para a produção, da veiculação de sentido para a sua construção e reconhecimento pelos sujeitos. Para o teórico, a atividade de linguagem não é apenas transmitir e receber informações, mas trata-se de produzir e reconhecer formas que são traços de operações de representação, referência e regulação (CULIOLI, 1990). Tais formas são estudadas inseridas

sempre em textos que não se separam da língua. Portanto, para analisar o funcionamento dessa atividade, temos que apreender as línguas por meio dos textos orais e escritos, uma vez que os textos trazem marcas das operações de linguagem.

As operações de representação, referenciação e regulação deixam marcas nos textos produzidos pelo enunciador, que deseja ser entendido, e pelo coenunciador, que busca compreender o enunciador. Vale ressaltar que, quando o coenunciador vai responder o enunciador, há uma troca de papéis entre esses sujeitos.

A teoria enunciativa culioliana observa e sistematiza as invariâncias encontradas nas irregularidades das diversas línguas naturais por meio dos textos produzidos pelos enunciadores para, através deles, analisar e compreender as operações de linguagem que são realizadas em uma situação de interação entre enunciador e coenunciador para, dessa forma, estudar a atividade de linguagem. Por isso, as operações de representação, referenciação e regulação, entre outras, são de suma importância para a teoria.

A Operação de representação é compreendida por níveis de representação que, de acordo com Romero (2019, p.177), são “necessários à compreensão da articulação entre a linguagem e as línguas”. São três níveis sobre os quais as operações de representação atuam, conforme Culioli (1999a). Eles são: o nível I, chamado nocional; o nível II, chamado linguístico, e o nível III, metalinguístico.

No nível I, encontram-se as representações da esfera mental relacionadas aos nossos aspectos cognitivos e afetivos. Neste nível, há a formação das noções (que serão tratadas na seção posterior), que são concebidas a partir de nossas experiências físicas e culturais na interação com o mundo. Assim, Culioli nos fala sobre este nível denominado nocional:

Trata-se então, neste nível, de representações que organizam experiências que nós elaboramos desde a nossa infância, que nós construímos a partir das nossas relações com o mundo, com os objetos, com os outros, do nosso pertencimento a uma cultura, do interdiscurso no qual estamos imersos (CULIOLI, 1990, p.21. Tradução nossa).²

Por sua vez, o nível II é o das representações linguísticas, no qual realizamos nossa atividade enunciativa de produção e compreensão de textos, isto é, de enunciados. Não temos acesso às representações da noção, mas por meio do nível II podemos apreender traços do nível I, pois as propriedades físico-culturais que elaboram as noções deixam rastros na materialidade do texto oral ou escrito.

Embora não tenhamos como acessar as representações do nível I de outra forma, senão pelo nível II, não há uma equivalência direta entre os representantes de cada nível. Romero (2019, p.178) afirma que os “as formas empíricas não são

² Il s'agit donc, à ce niveau, de représentations qui organisent des expériences que nous avons élaborées depuis notre plus jeune enfance, que nous construisons à partir de nos relations au monde, aux objets, à autrui, de notre appartenance à une culture, de l'interdiscours dans lequel nous baignons.

etiquetas, não estabelecem uma relação na qual haveria ‘um marcador – um valor’, em suma, não são uma tradução de representações do nível I”.

O nível III, segundo Culioli (1999a), fornece as representações metalinguísticas sobre as representações do nível II. O terceiro nível deve estar em uma relação de adequação ao segundo, “de modo que, através desta relação explícita entre 2 e 3, possamos simular a correspondência entre 1 e 2” (CULIOLI, 1990, p.23). O nível III é próprio do linguista, que forma um sistema de representação metalinguística fundamentado nas observações das representações linguísticas do nível II, chegando a formalizações partindo do empírico, mediante o processo controlado de reformulações e paráfrases, para identificar as representações do nível I.

A configuração dessas representações de propriedades físico-culturais e deformáveis, que são a noção, no enunciado, estende-se sobre o conceito de ocorrência. Em conformidade com Romero (2019), a ocorrência é a contextualização de uma unidade linguística e pela interação dessa unidade em um enunciado podemos apreender parcialmente a noção, sendo assim uma “ocorrência da noção”.

Já a operação de referenciação trata-se da construção, por parte do sujeito, de um sistema de referência em que as representações dos estados das coisas serão localizadas. A teoria culioliana não se refere a um conjunto pré-existente, já dado, mas afirma que ele é constituído pelo sujeito enunciador dirigido a um interlocutor (sujeito coenunciador) que já o integram. Isso quer dizer que o sujeito é a origem desse sistema de referência, que deve ser estável e ajustável para que o coenunciador possa reconstruí-lo a partir dos enunciados.

Complementando a operação de representação e referenciação, a operação de regulação trata-se de uma atividade intersubjetiva, pois a alteridade entre o enunciador e coenunciador constitui esta atividade de regulação através dos ajustamentos realizados por esses dois sujeitos. Na intenção de se fazer entender pelo coenunciador, o sujeito enunciador regula e ajusta suas representações. Para Aguilar (2007, p. 49), “no processo de estruturação dos enunciados, o enunciador vai regular suas representações por meio da representação que acredita ser a do coenunciador”.

Segundo essa autora, para a teoria enunciativa culioliana, os fundamentos da regulação são internos à linguagem, por essa razão, os textos só têm sentido na atividade dos enunciadores de produzir e significar. Por isso o sentido de um enunciado não é dado, mas advém dessa atividade reguladora intersubjetiva. Portanto, para se estudar a linguagem, os enunciados também devem ser estudados.

O enunciado é produzido em um momento de interação verbal que envolve um enunciador, um coenunciador e aquilo o que se fala, segundo Lima (1997), ancorado em um tempo e um espaço. A enunciação, de acordo com Culioli (1999b), é definida por um primeiro sujeito enunciador (SE) a um determinado tempo de enunciação, sendo, nesse sentido, um construir e reconstruir enunciados. Para a TOPE, esse processo ocorre em três momentos.

A formação da *lexis* (relação primitiva) é o primeiro momento, seguido da etapa da relação predicativa, na qual o enunciador organiza os termos que preencherão cada espaço do esquema de *lexis*, em seguida, o terceiro momento (da

relação enunciativa) é iniciado. É na etapa das operações enunciativas que se concretiza a passagem do pré-enunciado para o enunciado. Depois dessas articulações, o sujeito enunciador produz enunciados com marcas de modalidade³ e tempo, entre outros, distinguindo enunciados afirmativos dos interrogativos ou das suposições, e os no presente dos no passado.

Observando tudo isso, percebemos a relevância do enunciado para os estudos da linguagem sob o prisma da teoria culioliana, pois a atividade linguística se evidencia em um enunciado com boa formação enunciativa, em uma situação e em um tempo de enunciação. Por essa razão, para analisarmos a locução *estar ligado* compreendemos primeiro o que é e como se constituem os enunciados que, para a TOPE, são construtores de sentido pela sua própria organização e arranjo das unidades morfolexicais envolvidas.

Distinguindo-se de teorias que apontam que as palavras possuem um sentido primeiro exterior a linguagem, a TOPE possui uma abordagem construtivista, pois declara que o sentido não é inerente a cada unidade morfolexical e nem pré-existente, mas é construído totalmente pela unidade e sua organização no enunciado. Sendo assim, o sentido não é dado por um referente externo, mas é criado pelo enunciado e pelas operações que já mencionamos.

A partir dessa abordagem construtiva adotada pela TOPE, observamos que o sentido não é fixo, mas ao contrário, ele é mutável e construído a depender do enunciado, pois é produto das interações que uma unidade morfolexical faz com os outros elementos de um enunciado e, somente inserida neste último, é que ela é semanticamente estabilizada. Ainda ressaltamos que, diferente da semântica formal, não há um sentido primeiro a partir do qual os outros derivam, nem tampouco a TOPE entende que haja um sentido denotativo ou conotativo, desse modo, não se considera, por exemplo, a metáfora, pois diz respeito apenas a um sentido.

Conforme Romero e Trauzzola (2014), a teoria das operações enunciativas culioliana compreende que o sentido é fruto da “materialidade verbal”, ou seja, do enunciado, das relações que a unidade lexical mantém. Para elas, essa visão “sustenta que a identidade semântica [...] deve ser buscada no próprio desenrolar do processo significativo, na interação verificada entre a unidade e seu(s) contexto(s)” (ROMERO; TRAUZZOLA, 2014, p.240).

Para Franckel (2011), ao mesmo tempo em que o sentido só é determinado pela materialidade verbal que o constrói, um enunciado só é capaz de ser interpretado em relação a um contexto ou a uma situação. Por isso, para se analisar essas interações que as unidades lexicais integram, segundo Valentim (2010), devemos nos atentar para a relação que há entre a unidade lexical e o contexto linguístico (cotexto) e a relação entre a unidade e o contexto situacional (contexto). Sobre cotexto, a autora afirma que:

A dependência recíproca entre uma unidade linguística e o cotexto
- cotextualização - traduz-se no facto de a determinação do

³ Segundo Aguilar (2007, p. 81), trata-se da “realização de operações pelas quais o enunciador pode especificar o grau e as condições de validade da sua predicação”. De acordo com o autor, Culioli apresenta quatro tipos de modalidade: a assertiva, a modalidade que envolve acontecimentos possíveis de ocorrerem, a apreciativa e a modalidade intersubjetiva.

sentido de uma unidade linguística resultar da forma como esta interage com a(s) outra(s) unidade(s) em presença. [...] Basta, por vezes, uma pequena alteração ao nível de um único elemento do contexto linguístico para que o valor de uma unidade se modifique de um modo que pode ser radical ou até mesmo imperceptível, sem que, no entanto, esta variação pareça dever-se a regras (VALENTIM, 2010, p.281).

Com base nos autores citados, reafirmamos que o sentido das unidades é mutável, variável, estabilizado momentaneamente em um enunciado, por isso essa variação resulta das várias interações que uma mesma marca pode realizar. Dessa forma, o seu valor semântico depende do contexto em que ela está inserida. Contudo, há uma “dependência recíproca” que postula que se o sentido de um item lexical depende do contexto, o valor do enunciado ou meio textual, como Franckel (2011) chama, também depende das unidades e dos seus arranjos no enunciado.

Assim, por exemplo, em “Eu estou ligado a você” e “Eu estou ligado em você”, percebemos que alterando o contexto, com a modificação da preposição⁴, o sentido de “estou ligado” e de todo o enunciado também é alterado. No primeiro, há uma conexão, união entre o sujeito enunciadador (SE) e “você” (coenunciador); no segundo, o SE expressa que está atento ao que seu interlocutor faz.

Quanto ao contexto (contextualização), Valentim (2010) também afirma que ele não está fora do enunciado, melhor dizendo, é produzido pelo enunciado. Dessa maneira, enunciados diferentes geram contextos diferentes. Segundo a autora, só é possível interpretar um enunciado a partir do contexto gerado por ele. À vista disso, o sentido do enunciado é consolidado pela estabilização do contexto.

Em “Este crime está ligado ao outro”, dois contextos são produzidos pelo enunciado: 1) dois crimes sucessivos foram cometidos de forma semelhante, por isso estão interligados, por que isso induz que foram praticados pelo mesmo criminoso; 2) dois crimes foram cometidos, sendo um realizado em consequência do outro, não necessariamente pela mesma pessoa. Estabilizando-se um desses contextos, estabiliza-se também o sentido.

Desse modo, os diversos contextos em que uma unidade lexical pode interagir e os vários contextos que podem ser produzidos conduzem a investigação para se esboçar uma identidade semântica de uma unidade, mediante as análises e reformulações da diversidade de suas ocorrências. A identidade de uma unidade morfolexical está associada ao conceito de invariância que, por sua vez, remete às variações. Assim, a paráfrase é muito relevante para se delinear a identidade, pois auxilia nas observações e ponderações sobre a variação⁵ de uma unidade nos seus diversos empregos.

De acordo com Vogüé (2006), a teoria culioliana estuda a invariância entre as línguas e dentro de cada língua. O conceito de variação (ver nota de rodapé 5)

⁴ Assim como o termo “locução verbal”, também nos referimos a “preposição” apenas como uma nomenclatura.

⁵ Variação, para a TOPE, não apresenta o mesmo sentido de variação para a sociolinguística, que concebe a variação como diferentes formas de falar de uma comunidade de falantes, mas trata-se da própria diversidade inerente à atividade de linguagem que para Culioli (1990) é o objeto de estudo da linguística. Ainda destacamos que é essa diversidade no funcionamento das unidades e nos usos linguísticos que levam à invariância.

que a TOPE apresenta é bastante desenvolvido nas pesquisas sobre a identidade das unidades morfolexicais. Essas pesquisas estudam as invariantes, analisando a maneira como a variação de uma unidade morfolexical se organiza tanto na diversidade dos seus usos e construções, como na variedade dos seus sentidos, conforme o conceito culioliano.

Portanto, a teoria culioliana estuda a identidade semântica das unidades lexicais, por meio da análise da variação dessas unidades, buscando alcançar a invariância. Consoante Camus, Vogüé e Mélis (2014, p.7), “a identidade das entidades linguísticas, em geral, reside no detalhe da sua variação, no que constitui o esboço dessa variação e no que a organiza” (Tradução nossa)⁶.

Por conseguinte, para se identificar a invariância, objetificando se chegar à identidade semântica, é preciso examinar, condizentemente com a metodologia própria da TOPE, as diversas ocorrências da unidade morfolexical estudada, observando as relações cotextual e contextual dessa unidade, analisando o papel dela em numerosos enunciados usuais da língua, realizando paráfrases e reformulações.

Com base em Romero (2019), a invariância, que constitui a identidade semântica de uma unidade linguística, é, portanto, um conjunto de relações entre os termos que se mantém mesmo em diferentes construções. Para a autora, estudar a linguagem acarreta na busca pela invariância. Buscá-la é significativo para a TOPE, pois ajuda a compreender como funciona semanticamente uma unidade morfolexical nos enunciados. Acerca dessa identidade, Camus, Vogüé et Mélis dizem:

A identidade descrita será uma identidade que não pode ser considerada independentemente da linguagem: ela não pode ser considerada independentemente das variações descritas, que são variações relativas a empregos em enunciados, textos, discursos, línguas. Essa é a razão pela qual falamos acima de "entidades linguísticas" (CAMUS; VOGÜÉ; MÉLIS, 2014, p.8. Tradução nossa).⁷

O enunciado é mais uma vez colocado no centro dos estudos da teoria enunciativa, pois ele é a fonte que o linguista possui para tocar nos traços das operações mentais e nele se dão as ocorrências das noções e suas variações. Além disso, as interações construídas nele são determinantes para a formalização da identidade de uma unidade morfolexical. Para Vogüé (2011), a identidade de um verbo é caracterizada pelo esquema de lexis, pela sua forma esquemática e pelo meio textual, porque mesmo sendo variável, esse meio não é formado aleatoriamente, mas por um repertório para possíveis construções.

Por isso, este trabalho, que se ocupa em estudar o funcionamento enunciativo da locução verbal *estar ligado*, para encontrar sua identidade semântica, examina as relações dessa locução com o seu meio textual e as

⁶ L'identité des entités langagières en général réside dans le détail de leur variation, dans ce qui constitue le contour de cette variation et dans ce qui l'organise.

⁷ L'identité décrite sera une identité qui ne peut pas être considérée indépendamment du langage : elle ne peut pas être considérée indépendamment des variations décrites, qui sont des variations relatives à des emplois dans des énoncés, des textes, des discours, des langues. C'est la raison pour laquelle on a parlé ci-dessus d' « entités langagières ».

invariantes que permanecem mesmo com as variações da forma como a locução verbal se organiza nos vários enunciados que serão analisados.

2. Metodologia da Pesquisa

A Teoria dos Observáveis, que Antoine Culioli (1990) apresenta, embasa a metodologia deste trabalho. Para ele, é preciso passar por um grande e profundo processo de observação e manipulação para se alcançar a invariância de uma unidade linguística, ou seja, chega-se à identidade semântica partindo das variações nas múltiplas construções e relações. Para isso, analisam-se diversas ocorrências, observando quais interações são possíveis e aceitáveis, além de realizar reformulações e paráfrases de forma controlada. Somente após esses procedimentos, conclusões podem ser geradas.

Segundo o autor, as manipulações são viáveis por meio de um robusto e significativo sistema de representação. Por esse motivo, a pesquisa iniciou-se com a coleta dos enunciados para formação do *corpus*. Neste trabalho, a compilação foi feita a partir de enunciados retirados da internet, no buscador Google e na coletânea *Corpus Brasileiro*⁸, e de outros construídos por nós para a ampliação do *corpus* e para auxiliar nas análises.

Assim, entre abril de 2020 e março de 2021 foram coletados 76 enunciados em que a locução em questão interagia com sujeitos e complementos de caráter diferentes. Posteriormente, os enunciados foram separados em cinco grupos pelo critério da semanticidade, isto é, os enunciados com sentidos próximos formaram cada grupo. Dessa forma, formamos um grupo em que *estar ligado* apresenta o sentido de conexão, outro grupo com sentido de funcionamento, outro em que a locução verbal estabelece diferentes relações, ainda outro grupo com sentido de estar sabendo e, por último, um grupo cujo sentido da locução verbal é de estar atento.

Para tornar a pesquisa mais objetiva, do total de 76, foram selecionados 21 enunciados, representativos de cada construção, para serem analisados. Para chegarmos nesse número, foram excluídos enunciados muito semelhantes, para se evitar a repetição, enunciados com negação e enunciados com períodos muito longos. Na próxima seção, os enunciados retirados da internet serão identificados por EI (Enunciado da Internet) e os enunciados criados pelos autores, por EC (Enunciado Criado)

Vale ressaltar que alguns enunciados retirados da internet foram adaptados para que as análises fossem feitas. Em vista disso, enunciados com o termo “tá” foram ajustados para “está”. Esses enunciados serão identificados a seguir por um asterisco (*).

Na sequência, foram realizadas as análises, que exploraram e examinaram o funcionamento enunciativo da locução verbal *estar ligado* diante de suas interações com os demais marcadores, bem como, observaram as relações cotextuais e contextuais da locução verbal nos diversos enunciados, realizando paráfrases. Finalmente, foram sistematizadas as invariâncias, observadas nas

⁸ Projeto AC/DC. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CBRAS>

várias ocorrências, para se atingir a identidade semântica de *estar ligado*, que é o objetivo principal deste trabalho.

3. Análise e Discussão dos Resultados

3.1. O funcionamento semântico-enunciativo da locução verbal *estar ligado*

Examinaremos os enunciados selecionados quanto à contextualização e a cotextualização, realizando reformulações e paráfrases, para observarmos as invariantes que levam à estabilização do sentido da locução em questão. Inicialmente, temos o seguinte grupo:

GRUPO 1

1. A cidade *está ligada*, aos demais centros urbanos, do País e do exterior, por via aérea, pluvial⁹ e marítima. (EI)
2. O tubo *está ligado* a uma seringa. (EI)
3. A Biblioteca *está ligada* a redes de informação. (EI)¹⁰
4. A televisão *está ligada* na tomada. (EC)
5. Ele *está ligado* ao passado. (EC)

Nesses enunciados do grupo 1, observamos a locução verbal *estar ligado*, enquanto termo relator¹¹, agindo sobre dois termos, evidenciando que há de um lado um elemento X conectado a um elemento Y de outro lado, através de um elemento C. Partindo desses exemplos acima, percebemos que esses termos podem ser animados ou inanimados, concretos ou abstratos e humanos ou não humanos.

No primeiro item, o termo X *cidade* está conectado ao termo Y *centros urbanos*. Entretanto, não há contato direto entre os dois termos, uma vez que é mediante C *via aérea, pluvial e marítima* que a conexão é feita. Assim, mesmo havendo uma distância entre a *cidade* e os *centros urbanos*, ela pode ser percorrida por certos caminhos (mesmo que não totalmente visíveis, como as vias aéreas) que os ligam para ir de um para o outro.

Já em 2, “O tubo *está ligado* a uma seringa”, o sujeito enunciador (SE) expressa que X *tubo* está acoplado a Y *seringa*, mas não menciona o elemento C que une X e Y. Todavia, pela natureza semântica de *seringa*, reconhecemos que no bico da seringa encaixa-se uma agulha e esta é o que permite a conexão entre a *seringa* e o *tubo*, sendo provável que a agulha seja o elemento C, pois é ela que perfura as tampas de borracha dos frascos para injetáveis e, pela pequena abertura que tem na ponta, o líquido que há na seringa passa.

Igualmente ao item anterior, em 3, “A Biblioteca *está ligada* a redes de informação”, C não é explicitado. O termo X *biblioteca* não se refere ao prédio físico,

⁹ Ressaltamos que, embora “pluvial” seja relativo à chuva, o termo permaneceu no enunciado por ter sido retirado do Corpus Brasileiro.

¹⁰ Esse enunciado, originalmente, estava na forma interrogativa, mas foi adaptado para a forma afirmativa, pois os enunciados interrogativos requerem outra análise pela TOPE, o que não é o objetivo deste artigo.

¹¹ Pois se trata de um termo operador que relaciona dois termos X e Y.

isso quer dizer que a locução *está ligada* não conecta o edifício a Y *redes de informação*, mas sim conecta os dados da instituição a informações que estão alojadas em uma rede virtual de informações que é acessada por um computador que compartilha dados por meio da internet. A rede mundial de computadores (internet) é o elemento C que interliga X e Y.

No quarto enunciado, “A televisão *está ligada* na tomada”, a locução relaciona X *televisão* a Y *tomada*. Partindo do conhecimento que temos de televisão, enquanto eletrodoméstico, sabemos que ela depende de um fio com um plugue na ponta que se conecte a uma tomada para funcionar. Por isso, entendemos que *está ligada* conecta a *televisão* a *tomada* que lhe fornece a eletricidade e essa conexão é feita pelo fio (elemento C) através do qual a corrente elétrica passa. A preposição *em* de “*está ligada na [em + a] tomada*” auxilia na compreensão de que *tomada* não se trata do elemento C, mas de Y, isto é, daquilo em que a *televisão* está ligada.

No quinto enunciado deste grupo, “Ele *está ligado* ao passado”, a locução conecta o termo X *ele* ao termo Y *passado*. Contextualmente, compreendemos que aconteceu, no passado, algo a *ele*, seja positivo ou negativo, que o marcou, permanecendo na sua memória e no seu coração até o presente, o que o conecta atualmente ao ocorrido. A natureza semântica de *passado* nos demonstra que essa conexão não se dá por intermédio de um elo físico ou concreto, como um fio, mas por um laço afetivo, sentimental.

Verificamos, nos enunciados acima, que *estar ligado* predica sobre um termo X, que ocupa lugar de argumento 1, correlacionando-o a um termo Y, que ocupa o lugar de argumento 2, sendo X o ponto de partida do enunciado. A conexão é intermediada por um termo C explícito ou não no enunciado. Mas mesmo não explícito, deve-se haver um C que tenha característica que o possibilite ser canal, ponte entre X e Y. Como, por exemplo, nestes dois enunciados: “A Biblioteca *está ligada* a redes de informação [*pela internet*]” e “A Biblioteca *está ligada* ao prédio central *por uma rampa*”.

Vejam agora o comportamento de *estar ligado* nos enunciados que formam o segundo grupo:

GRUPO 2

6. É que o forno *está ligado*. (EI)
7. Este equipamento *está ligado* o dia inteiro. (EC)
8. Esse programa *está ligado* para comunidades indígenas. (EI)
9. A lâmpada *está ligada* mesmo durante o dia. (EC)
10. Parece que você está dormindo, mas a sua mente *está ligada* ainda, parece que é uma maquininha que não pára¹². (EI)*

Neste segundo grupo, podemos perceber que a locução *estar ligado* está referindo-se ao estado de funcionamento dos nomes com os quais ela está interagindo. Assim, temos um elemento X que está em operação no momento da

¹² Esclarecemos que o acento permaneceu no termo, pois o enunciado foi retirado do Corpus Brasileiro.

enunciação. Conforme os exemplos, X deve possuir propriedades que o tornem capaz de ser ativado e desativado ou desempenhar uma função, um trabalho.

Observamos, em 6, que o SE, reconhecendo as especificidades de *forno*, atribui à locução o sentido de funcionamento. Em uma circunstância em que alguém comenta sobre a alta temperatura próximo ao fogão e o SE do item 6 responde, justificando, “é que o forno *está ligado*”, a locução apresenta o estado em que *forno* e encontra naquele momento, isto é, está em uso, há algo dentro dele assando, no entanto, após o uso, quando o alimento estiver assado, ele não estará mais ligado, cessará o funcionamento.

Do mesmo modo, em “Este equipamento *está ligado* o dia inteiro”, temos o SE expressando que *equipamento* está funcionando durante todo o dia. A ausência de um termo Y ao qual *equipamento* seja ligado corrobora para a construção desse sentido. Assim, se o cotexto for modificado para “este equipamento *está ligado ao sistema de segurança da casa*”, por exemplo, o sentido da locução verbal *está ligado* seria de conexão.

Ademais, um equipamento pode ser tanto uma ferramenta manual, como uma chave inglesa, ou um apetrecho usado por alguém como equipamento de segurança, como um capacete, ou uma máquina, como um computador. Porém, ao se por *equipamento* em interação com *está ligado*, o termo estabiliza-se contextualmente, entre as possibilidades citadas, como algum aparelho tipo máquina que seja posto em funcionamento por meio de um acionamento fornecido ou por energia elétrica ou por pilhas ou baterias, pois a locução revela a sua capacidade de ser ativado ou desativado.

Em “Esse programa *está ligado* para comunidades indígenas”, o sentido da locução é alcançado com base no termo X *programa*. Um programa pode referir-se a uma atividade realizada, sendo normalmente uma atividade de lazer (Ex: Que programa nós vamos fazer hoje?). Nesse caso, *está ligado* marca uma atividade que está com disponibilidade apenas para os indígenas. *Programa* também pode remeter-se a um projeto, por exemplo, governamental, como em Programa Nacional de Alimentação Escolar. Então *está ligado* expressa um projeto que está em execução feito por alguma instituição cujo público-alvo são as comunidades indígenas.

Programa pode ser uma atração televisiva transmitida periodicamente que conta com um apresentador, com fins de entretenimento. Nesse outro caso, a locução remete a uma atração que está sendo transmitida naquele momento para os indígenas assistirem. O termo pode ainda tratar-se de um programa computacional que contém os códigos que comandam as tarefas realizadas pelo computador. Assim, *está ligado* (em “Esse programa *está ligado*”) refere-se a um *software* disponível, no mundo tecnológico, para essas comunidades. Vemos, com isso, vários contextos oriundos de um mesmo cotexto.

No enunciado 9, “A lâmpada *está ligada* mesmo durante o dia”, *está ligada* evidencia que *lâmpada*, utensílio usado para iluminar, está emitindo luz, mesmo que não haja necessidade devido à presença da luz solar, isto é, a *lâmpada* está em funcionamento. Esse sentido da locução é assim estabilizado em conformidade com as características de uma lâmpada que, ao ser acionada, brilha sua luz, produzida pela corrente elétrica a qual está conectada. Por essa razão, usualmente

realizamos construções como “a vela *está acesa*” em lugar de “a vela *está ligada*”, pois uma vela não possui tais propriedades.

Entretanto, em “mas a sua mente *está ligada* ainda”, a locução *está ligada* exprime similarmente sentido de funcionamento, apesar de *mente* não dispor de características como as de lâmpada e forno, por exemplo. Mas esse sentido se dá devido a uma comparação feita pelo SE, atribuindo à mente humana traços próprios de máquinas. Uma máquina em ação *está ligada*, ao parar a execução *está* desligada. Dessa forma, a mente da pessoa, segundo essa comparação, no momento em que dorme não deveria estar em ação, ficando desligada, devido ser um momento de repouso. O momento em que a *mente* deve estar ligada é durante o dia, quando há uma intensificação das atividades.

Portanto, nos exemplos apresentados nesse grupo, observamos que a locução verbal *estar ligado* interage com um termo X que possui atributos de máquina. Essa especificidade permite a locução estudada ser estabilizada com sentido de que X *está* em funcionamento no momento da enunciação. Nesses enunciados, não há a necessidade de um complemento Y nem de um elemento C para a construção desse sentido da locução verbal. Prosseguindo com as análises, vejamos o grupo a seguir:

GRUPO 3

11. Nosso futuro *está ligado* ao estado dos oceanos. (EI)
12. Uma coisa *está ligada* à outra. (EI)
13. Seu espírito de aventura *está ligado* ao fato de não se encontrar comprometida. (EI)
14. Ter mais benefícios no emprego *está ligado* a ter mais tempo de trabalho na empresa. (EC)

A locução verbal *estar ligado*, nos enunciados deste grupo, não remete à conexão que há entre X e Y por meio de um elo C, como no grupo 1, mesmo também sendo um termo relator. No entanto, a locução verbal realiza uma construção semântica entre os elementos X e Y, dispondo X em relação a Y. Vejamos os diferentes tipos de relação entre esses termos que a locução estabelece em cada exemplo.

Em 11, *está ligado* estabelece relação de proporcionalidade entre os termos X “futuro” e Y “estado dos oceanos”. Isso quer dizer que, se os oceanos forem preservados e estiverem em bom estado, sem poluição e com a vida marinha equilibrada, nosso futuro também estará bem, todavia, se ocorrer o contrário com os oceanos e eles não forem conservados, nosso futuro não será positivo. O termo *estado* favorece a formação desse sentido. Se tivéssemos “Nosso futuro *está ligado aos oceanos*”, essa relação de proporção seria alterada.

Verificamos em “Uma coisa *está ligada* à outra”, alguns possíveis contextos. Antes de os analisarmos, ressaltamos o efeito anafórico de *coisa* e *outra* que remetem a algo dito antes como, por exemplo: “Houve muita chuva e congestionamento. Uma coisa [congestionamento] *está ligada* à outra [chuva]”. Em um dos contextos que observamos, com o exemplo anterior usado como modelo, a locução verbal *está ligada* marca uma relação de causa e consequência entre o termo X *coisa* e o termo Y *outra*, em que X é causado por Y.

Em outro contexto, ocorre uma correlação e sujeição envolvendo X e Y, ou seja, o acontecimento ou não de determinado evento X depende da ocorrência ou não ocorrência de um evento Y. Para exemplificar, imaginemos a água que, para ferver (X), precisa alcançar o ponto de ebulição (Y). Logo uma *coisa* (a fervura) está ligada necessariamente à *outra* (atingir a temperatura de 100°C).

Neste contexto temos igualmente X causado por Y, entretanto, neste caso, há uma dependência obrigatória da ocorrência de Y para X também ocorrer, ao contrário do caso antecedente. No primeiro, X é consequência de Y da mesma forma, mas ele não depende obrigatoriamente de Y para acontecer, isto é, um congestionamento pode ter outras causas.

Outro possível contexto é que *coisa* e *outra* estejam ligadas por terem algo em comum. Em um enunciado como “arrombamentos e assaltos à mão armada assolam a população. A polícia diz que uma coisa está ligada a outra”, X não é causada por Y, mas estão relacionadas porque há algo em comum que causa *arrombamentos* e *assaltos à mão armada*. Em casos assim, tanto X está ligado a Y, como Y está ligado a X sem que seja um a ocasionar o outro. Nos dois casos anteriores não pode ocorrer de Y está ligado a X.

No décimo terceiro enunciado, “Seu espírito de aventura *está ligado* ao fato de não se encontrar comprometida”, a locução verbal revela o motivo pela qual a pessoa de quem se fala tem um espírito aventureiro. *Está ligado* constrói uma relação de causa e consequência entre X *espírito de aventura* e Y *não se encontrar comprometida*, em que, por causa do não comprometimento da pessoa com algo ou alguém, ela, conseqüentemente, pode agir como desejar, desprendidamente.

Em 14, “Ter mais benefícios no emprego *está ligado* a ter mais tempo de trabalho na empresa”, também observamos dois contextos possíveis. Percebemos uma relação de proporcionalidade direta entre o fato X *ter mais benefícios no emprego* e o fato Y *ter mais tempo de trabalho na empresa*, em que quanto mais tempo sendo funcionário dessa empresa você tiver, mais benefícios você terá. Logo, um funcionário com menos tempo que foi contratado, possui menos benefícios.

Porém, em uma situação em que um funcionário A, recentemente admitido na empresa, vai reclamar com seu chefe, por exemplo, por que recebeu um bônus menor que seu colega que trabalha a mais tempo na empresa e o chefe responde, explicando que o benefício é maior para quem é funcionário antigo, percebemos uma relação de causa e consequência entre o fato X *ter mais benefícios no emprego* e o fato Y *ter mais tempo de trabalho na empresa*, em que X é igualmente causado por Y.

Dessa maneira, nos enunciados supracitados, podemos verificar que a locução verbal *estar ligado* estabelece entre X e Y diversas relações partindo das naturezas semânticas desses elementos. Observamos também que existe uma anterioridade de Y relativo à X em alguns casos. Por exemplo, em 11, antes da condição do nosso futuro, vem a condição dos oceanos; em 13, para ter um espírito de aventura, antes a pessoa já se encontrava descomprometida. Isso não ocorre apenas no terceiro contexto possível para o enunciado 12.

Podemos verificar também que, nesses enunciados, há um elemento que faz a mediação entre X e Y. Não se trata de um elemento conector como C encontrado no grupo 1, mas de um elemento que apenas intermedeia a relação. Por exemplo,

em “Ter mais benefícios no emprego *está ligado* a ter mais tempo de trabalho na empresa”, o tempo em que houve a contratação cumpre esse papel.

Ampliando nossas análises, observemos a seguir outro grupo em que descrevemos outro comportamento enunciativo e uma nova construção de sentido para *estar ligado*:

GRUPO 4

15. A galera *está ligada* no que anda rolando pelos dois parques, que viraram praia dos inimigos no primeiro turno do Rio – São Paulo. (EI)*
16. Sim, eu *estou ligado* que saiu o edital desse concurso. (EC)
17. Acesse o site para *estar sempre ligado* no que acontece no mundo. (EC)

Nesses três enunciados que compõe o quarto grupo apresentado neste trabalho, a locução verbal predica sobre um elemento X, que possui atributos de ser humano, e um elemento Y, que remete a um evento ou acontecimento. *Estar ligado*, termo relator nesses casos, expressa o conhecimento que X tem sobre a ocorrência de Y.

Em 15, “A galera *está ligada* no que anda rolando pelos dois parques”, o termo X *galera* refere-se semanticamente a um grupo de pessoas. *Está ligada* marca que os indivíduos que formam o grupo estão sabendo sobre *o que anda rolando*. Pelo enunciado, é possível saber que algo tem acontecido nos dois parques e, pelo termo *inimigos*, sabemos que é um acontecimento ruim. Sabemos também que é um fato atual já que é algo que “anda rolando” por lá, ou seja, que acontece repetidas vezes no momento corrente. Pela preposição *em* ao invés de *a* (A galera *está ligada ao* que anda rolando pelos dois parques), entendemos que a *galera* não está envolvida no evento, apenas está sabendo do que ocorre.

Examinando *estou ligado* em “Sim, eu *estou ligado* que saiu o edital desse concurso”, vemos que a locução verbal, tal qual no item anterior, expressa que X *eu*, o sujeito enunciativo, está sabendo sobre a informação relativa ao edital do concurso. Em uma situação que o SE está esperando pela publicação do edital e, quando isso ocorre, ele é avisado, em resposta, ele diz “eu estou ligado que saiu”, isto é, ele já estava sabendo disso antes do aviso. Ao dizer que está ligado nesse fato, o SE revela que está acompanhando os informes sobre o certame.

Se modificássemos o contexto para “Sim, eu *estou ligado ao* edital que saiu desse concurso”, o sentido estabilizado seria alterado. O sentido construído pela presença da preposição *a* nesse novo arranjo é o de que há um vínculo estabelecido entre o SE e o edital. Estabilizado com esse outro sentido, este enunciado seria inserido no grupo 3, pois *estar ligado*, nesse caso, marca uma relação entre X e Y e não que X sabe da ocorrência de Y.

Em 17, “Acesse o site para *estar sempre ligado* no que acontece no mundo”, averiguamos que *estar ligado*, intercalada por *sempre*, não possui o termo X explícito no enunciado. O sujeito enunciativo dirige-se a alguém para propor-lhe que acesse um site. Por essa razão, o termo X, neste caso, trata-se do sujeito gramatical *você*, que também é o interlocutor do SE. *O que acontece no mundo* corresponde ao termo Y. O SE sugere que, se entrar com frequência no site, o interlocutor ficará constantemente, segundo o termo *sempre*, atualizado sobre as notícias mundiais.

Neste enunciado também pela preposição *em* ao invés de *a* (Acesse o site para *estar* sempre *ligado* ao que acontece no mundo), percebemos que *a* *you* não possui nenhum vínculo ou relação com as coisas que acontecem no mundo, mas sim que *you* deve ter conhecimento das notícias sobre os acontecimentos do mundo.

À vista dos exemplos acima, verificamos que a construção desse sentido para a locução verbal *estar ligado* está relacionada à natureza semântica dos termos X e Y, posto que X deve remeter a um ser (individual ou coletivo) com consciência e raciocínio, ou seja, um ser humano e que Y deve referir-se à ocorrência de algum evento. Não sendo possível a formação desse sentido em enunciados como “o *gato* está ligado que saiu o edital” ou “eu estou ligado *ao edital*”. Além disso, o evento expresso em Y pode ocorrer no presente, como em 15; no passado, como em 16, ou no futuro como em “eu estou ligado que será prova *amanhã*”.

Nos enunciados deste grupo, observamos que há um elemento (inserido ou não no enunciado), como no grupo 3, que faz a mediação entre X e Y. Por exemplo, em “Acesse o site para *estar* sempre *ligado* no que acontece no mundo”, o conhecimento sobre Y se dá por intermédio do site acessado pela internet.

Dando continuidade às análises, consideremos o seguinte grupo:

GRUPO 5

18. Você está fazendo compras no shopping, mas *está ligado* na Globo! (EI)*
19. *Estou ligado* em outros assuntos. (EC)
20. Aqui você vive a sensação de que *estar ligado* nos noticiários em tempo integral é questão de pura sobrevivência. (EI)
21. Meu marido *está ligado* nas crianças. (EC)

Neste último grupo, a locução verbal analisada também é termo relator entre X e Y, assinalando que o elemento X, com atributos de ser humano como no grupo anterior, está atento ou interessado no elemento Y. Vejamos como este sentido é construído observando as interações nesses três enunciados.

Observamos, em 18, “Você [...] *está ligado* na Globo”, a locução verbal estabilizada com o sentido de que o termo X *you* está com sua atenção voltada para Y *Globo*. Pelo determinante *a*, percebemos que *Globo* remete a emissora televisiva brasileira. Segundo o SE, o seu interlocutor está fazendo compras em um shopping, porém, sua concentração está direcionada para o que estaria passando no canal de televisão.

Em 19, “*Estou ligado* em outros assuntos”, o SE, que também é o sujeito gramatical e o elemento X, expressa seu desinteresse por algum assunto, afirmando que sua atenção e interesses estão orientados para Y *outros assuntos*. Em uma situação alguém lhe apresenta um tema N, o SE responde: “Estou ligado em outros assuntos”, pois *outros assuntos* são o que lhe interessa e N não se enquadra neles. O SE não está ligado em N.

Em “Aqui você vive a sensação de que *estar ligado* nos noticiários em tempo integral é questão de pura sobrevivência”, a locução verbal *estar ligado* não manifesta que o X *you* está unido, nem relacionado ou vinculado a Y *noticiários*, mas que *you* precisa estar atento aos *noticiários* para sobreviver. No lugar

marcado por *aqui*, é essencial regularmente estar compenetrado nos jornais e empenhar-se em lê-los ou assisti-los, porque estar bem inteirado dos informes é importante para subsistir.

Em “Meu marido *está ligado* nas crianças”, percebemos que o termo X *marido* está atento ao que as *crianças* (Y) estão fazendo. Usualmente, expressamos *crianças* em construções como essas para nos referirmos aos filhos. Sendo assim, o SE expressa que seu esposo está cuidando dos filhos do casal. *Marido*, então, está com sua atenção voltada para as crianças, para o que elas fazem para que não se machuquem, por exemplo.

Diante desses enunciados, observamos que o que permite esse uso para *estar ligado* é a propriedade de X possuir consciência humana para conseguir ter atenção em algo. Quanto a Y, sua natureza semântica não necessita ser tão específica. Em “Meu marido *está ligado nas crianças*” ou “Meu marido *está ligado nas panelas*” o mesmo sentido é construído. Além disso, a preposição *em* possibilita a estabilização do sentido de estar atento. Logo, em “Meu marido *está ligado às crianças*”, não é estabilizado o mesmo sentido.

Como os grupos 3 e 4, este grupo apresenta um elemento que realiza a mediação entre X e Y. Em “Aqui você vive a sensação de que *estar ligado* nos noticiários em tempo integral é questão de pura sobrevivência”, por exemplo, a televisão com sua programação ou os sites de notícias da internet ou os jornais impressos são meios para se acompanhar as notícias.

3.2. A estrutura sintática e o sentido: uma breve formalização

Após analisar as ocorrências da locução verbal *estar ligado*, observamos a relevância da estrutura sintática para a construção dos sentidos da locução nos enunciados. Dessa forma, nos grupos em que os enunciados foram divididos, diferentes estruturas sintáticas foram encontradas, possibilitando, entre outros fatores, a formação de diversos sentidos. Em outros casos, encontramos grupos distintos com estruturas sintáticas semelhantes, mas com diferenciados sentidos estabilizados pela natureza e propriedade semântica dos elementos X e Y dos quais a locução é termo relator (X r[locução] Y).

Inicialmente, constatamos que em todos os enunciados analisados o termo X trata-se do sujeito gramatical do enunciado, sendo também, coincidentemente, em alguns casos o sujeito enunciador. Quanto à transitividade da locução verbal, em alguns grupos, ela é transitiva direta ou indireta com um complemento Y e, em outros, ela é intransitiva. Dessa forma, temos:

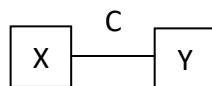
Nos enunciados do Grupo 1, com o sentido de conexão estabilizado, a locução verbal *estar ligado* é transitiva indireta, exigindo um complemento Y, gramaticalmente denominado de objeto indireto, introduzido pelas preposições *a* ou *em*. Esse sentido também é possível pela existência de um termo C, que a Gramática sintaticamente denomina de adjunto adverbial, introduzido pela preposição *por*. Como neste exemplo do primeiro grupo analisado:

- (1) A cidade *está ligada*, aos demais centros urbanos, do País e do exterior, *por* via aérea, pluvial e marítima.

Mesmo em um enunciado como “os amigos estão ligados”, percebemos a relevância dessas preposições. Se reestruturarmos o enunciado para “um amigo está ligado *ao* outro [pelo (*por* + o) sentimento de amizade]” identificamos a construção desse sentido, pois o amigo X só está ligado ao amigo Y porque há um elemento C ligando-os.

A predicação da locução verbal ligando X *a/em* Y *por* C viabiliza a produção do sentido de conexão entre X e Y. Como já dito, a natureza semântica de X e Y, neste caso, não é um fator que se sobressai, pois não são as características desses termos que fomentam a ligação. Porém, C deve ter uma propriedade que possibilite a conexão, como o termo *via* no enunciado acima. Pondo em outras palavras, qualquer X pode estar ligado *a/em* qualquer Y, mas apenas *por* um C específico. Por exemplo, a conexão em “meu gato está ligado a minha família” somente é possível por meio de laço afetivo, outro elo não realiza essa ligação.

Podemos visualizar esta interação no seguinte esquema:



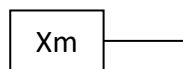
X está conectado a/em Y por um elemento C

No Grupo 2, com estabilização do sentido de funcionamento, a locução verbal *estar ligado* é intransitiva, logo, não exige nenhum complemento Y. Por isso, *para comunidades indígenas* em “Esse programa *está ligado* para comunidades indígenas” não se trata de um complemento e pode ser removido sem alterar o sentido estabilizado no enunciado. Vejamos este outro exemplo do segundo grupo:

(2) É que o forno *está ligado* [Ø].

A construção desse sentido para a locução verbal estudada neste grupo está amparada na propriedade semântica M que o nome X possui. Essa propriedade M (de um dispositivo elétrico ou de máquina, já mencionada nas análises) sustenta o sentido de funcionamento. No exemplo acima, *está ligado* não demanda complemento para consolidar seu sentido, mas este é estabilizado pelos atributos que *forno* possui. Sendo assim, devemos ter *Xm estar ligado*.

Assim representamos esta construção para *estar ligado*:



X, com traços de máquina, está em funcionamento

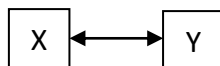
A locução verbal *estar ligado*, nos enunciados do Grupo 3, apesar de estabelecer diferentes relações entre os elementos X e Y, é transitiva indireta, com objeto indireto introduzido pela preposição *a*. Nos exemplos abaixo, em (3) é estabelecida uma relação de proporcionalidade e em (4), uma relação causa e consequência, no entanto, em ambos há a preposição *a* introduzindo o complemento da locução verbal.

(3) Nosso futuro *está ligado ao* estado dos oceanos.

(4) Seu espírito de aventura *está ligado* ao fato de não se encontrar comprometida.

Assim, temos como estrutura sintática X *estar ligado* a Y. Esses termos podem ser de diversas naturezas semânticas, podendo até ser um fato e não apenas um termo em si, como em “*Ter mais benefícios no emprego está ligado a ter mais tempo de trabalho na empresa*”.

Podemos representar essas relações entre X e Y deste modo:



X está inter-relacionado com Y, em uma relação em que um desencadeia o outro

Nos grupos 4 e 5, a estrutura sintática requerida pela locução verbal *estar ligado* é semelhante, mas o grupo 4 apresenta algumas particularidades. Em ambos, a locução verbal é transitiva indireta e exige um complemento Y introduzido pela preposição *em*. Observamos que o elemento X possui uma propriedade H, que corresponde a atributos de ser humano (indivíduo ou um conjunto de indivíduos, como em 5 logo mais abaixo), para que os sentidos sejam estabilizados.

Porém, no grupo 4, além disso, o elemento Y possui uma propriedade T, que refere-se a um acontecimento e *estar ligado* também pode ser transitivo direto. A propriedade T em Y no grupo 4 é primordial para a estabilização do sentido, pois se Y, no grupo 5, apresentar especificidade de acontecimento, o enunciado deixa de se arranjar como os enunciados do grupo 5 e passa a ser inserido no grupo 4. Observemos os enunciados seguintes, retirados dos grupos 4 e 5, respectivamente:

(5) A galera *está ligada* no [em + o] que anda rolando pelos dois parques, que viraram praia dos inimigos no primeiro turno do Rio – São Paulo.

(6) Você *está* fazendo compras no shopping, mas [você] *está ligado* na [em + a] Globo!

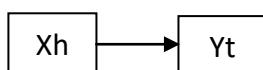
No enunciado do grupo 4 “Sim, eu *estou ligado* que saiu o edital desse concurso”, verificamos que não há a preposição *em* introduzindo Y como nos demais enunciados desse grupo. Sendo assim, nesse enunciado, a locução verbal é transitiva direta. No grupo 4, temos tanto Xh *estar ligado em* Yt como Xh *estar ligado que* Yt. Enquanto no grupo 5, temos somente Xh *estar ligado em* Y.

Comparando com o enunciado (5) citado acima e com o outro enunciado do mesmo grupo (a saber: “Acesse o site para *estar sempre ligado* **no** que acontece no mundo”), baseados na presença dos artigos definidos, percebemos que a preposição *em*, nesses casos, é usada antes de substantivos ou expressões substantivadas. Sendo *saiu* um verbo, a preposição *está* ausente, mas se o enunciado fosse modificado para “Sim, eu *estou ligado na* [em + a] *saída* do edital desse concurso”, ela estaria presente.

Chamamos atenção para o fato do complemento Y dos enunciados analisados no grupo 4 serem constituídos de orações (e não apenas de um termo) que são introduzidas por *que*, gramaticalmente denominada, nesse caso, de conjunção integrante, tratando-se de orações subordinadas substantivas objetivas diretas ou indiretas.

Ressaltamos ainda que há casos em que a locução verbal *estar ligado* pode ser estabilizada com sentido de estar sabendo, porém, sendo intransitiva, diferentemente dos enunciados analisados, bastando apenas uma menção anterior para isso. Em uma situação em que um indivíduo A diz: “você soube que o editou saiu?”; e o indivíduo B responde: “sim, *estou ligado*”, percebemos que a locução verbal não demanda Y para estabilizar o sentido porque já foi mencionado na fala do indivíduo A.

Visualizamos, pelo esquema abaixo, como ocorre a construção de sentido no grupo 4:



X, ser com traços de indivíduo consciente, está sabendo de Y, que remete a um acontecimento

Por fim, representamos, da seguinte maneira, as interações do grupo 5:



X, ser com traços de indivíduo consciente, está atento em Y

A seta com as duas pontas representada no grupo 3, demonstra que tanto X interfere em Y como Y interfere em X. Porém, nos grupos 4 e 5, isso não ocorre. Em “A galera *está ligada* no que anda rolando pelos dois parques”, por exemplo, Y não interfere em X. Assim, por meio desses gráficos, visualizamos como a locução verbal *estar ligado* predica sobre os termos que ela estabelece relação.

Portanto, verificamos que a estabilização do sentido em cada grupo está intimamente relacionada à natureza semântica do sujeito evocado nos enunciados. Além disso, a depender da natureza do sujeito gramatical, a transitividade da locução verbal também é estabelecida. Percebemos ainda a relevância da preposição na construção dos sentidos dos enunciados devido à repetição da mesma preposição em diferentes enunciados do mesmo grupo. Com os dados observados, podemos demonstrar uma possível estrutura sintática que cada grupo segue:

Grupo	Sentido Construído	Estrutura Sintática
1	Conexão	<i>X está ligado a Y por C</i>
2	Funcionamento	<i>Xm está ligado</i>

3	Relações variadas	<i>X está ligado a Y</i>
4	Estar sabendo	<i>Xh está ligado que Yt</i> <i>Xh está ligado em Yt</i>
5	Estar atento	<i>Xh está ligado em Y</i>

Fonte: Elaboração própria.

Considerações Finais

Este trabalho se propôs a refletir e definir uma possível identidade semântica para a locução verbal *estar ligado* por meio da análise de suas ocorrências em variados textos, isto é, enunciados. Essas análises só foram realizadas graças ao suporte teórico-metodológico da TOPE, que favoreceu, pela teoria dos observáveis, que identificássemos as invariantes sustentadas pelas variações nos diversos empregos da locução verbal estudada.

Em conformidade com Vogüé (2011), que estabelece também o meio textual como essencial para a formação da identidade semântica de um verbo, foram analisadas as relações cotextuais e contextuais de *estar ligado* nos enunciados selecionados. Com isso, verificamos as propriedades específicas dos termos com os quais a locução verbal interage e a importância disso para a construção dos sentidos.

Dessa maneira, observamos que *estar ligado* interage com termos de diferentes naturezas semânticas e tem seu sentido relacionado à preposição que é inserida no arranjo do enunciado. Assim, destacamos os papéis do sujeito gramatical, que ocupa a posição de argumento 1, e da presença ou ausência de unidades morfolexicais na posição de argumento 2 (os complementos) na construção do sentido dos enunciados.

A locução verbal ora analisada pode arranjar-se com elementos concretos (ex: televisão, seringa) e abstratos (ex: espírito de aventura, passado), animados com atributos humanos (ex: galera, crianças) e inanimados (ex: tubo, tomada) e com eventos ou fatos (ex: ter mais benefícios no emprego, o que anda rolando pelos dois parques) tanto na posição de argumento 1 como na posição de argumento 2.

Além da natureza dos termos dos argumentos 1 e 2, a relação de *estar ligado* com a preposição que relaciona a locução e o termo do argumento 2 também marca crucialmente o meio textual em que a locução está inserida, visto que a troca de uma preposição por outra (cotexto) altera o contexto e, conseqüentemente, o sentido do enunciado. Assim, é exigida, em cada caso, uma preposição específica para a construção daquele sentido.

Os enunciados analisados no primeiro e no terceiro grupos não demandam termos específicos na posição de argumentos 1 e 2 para a estabilização do sentido, porém, os enunciados do segundo grupo demandam um SG com características eletrônicas ou de máquina, os enunciados do quarto grupo exigem um SG com traços humanos e complementos referentes a eventos, e os enunciados do quinto

grupo exigem igualmente um SG com traços de ser humano para ocupar a posição de argumento 1.

Entretanto, todos os enunciados de todos os grupos requeriam uma preposição específica para a construção do sentido. Bem como a ausência de uma, como no segundo grupo em que *estar ligado* é intransitiva, também influencia a estabilização. Desse modo, “O forno *está ligado*” e “O forno *está ligado ao* botijão de gás” estão estabilizados semanticamente de formas diferentes. No primeiro, a locução verbal remete ao funcionamento de *forno*, como já abordamos, e no segundo, a conexão que há entre o *forno* e *botijão*.

Podemos afirmar que a locução verbal estudada constitui relações com as representações que os termos manifestam, partindo das propriedades desses termos. Portanto, por exemplo, o sentido de funcionamento em “a *lâmpada* está ligada” decorre da propriedade eletrônica de *lâmpada* e o sentido de conexão em “o *escritório* está ligado a *sala de reunião* pelo *corredor*” se dá pelas propriedades dos termos, principalmente as propriedades de *corredor* que é o que favorece a conexão. As propriedades dos termos com que a locução verbal se relaciona fazem com que ela se estabilize em tal sentido.

Para concluir, destacamos que os resultados desta pesquisa também colaboram para uma prática docente mais reflexiva, pois revelam que o tradicionalismo do ensino da gramática normativa não abrange suficientemente a complexidade do uso dessa locução verbal e orientam novas maneiras de trabalhar o ensino de verbo e de locução verbal em aulas de língua portuguesa que, para além das regras gramaticais, conduzam os alunos a pensarem e a ponderarem sobre o uso real dessas unidades.

Referências

AGUILAR, Cristiane Balestrieiro Dos Santos. *Operações enunciativas e valores referenciais: estudo da marca apesar de*. 2007. 205f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007.

CAMUS, Rémi; VOGÜÉ, Sarah de; MÉLIS, Gérard. Introduction. In: CAMUS, Rémi; VOGÜÉ, Sarah de; MÉLIS, Gérard. *Variations sémantiques et syntaxiques: aspects d'une théorie de l'invariance*. Linx, Paris, n. 70-71, p. 7-14, 2014.

CULIOLI, Antoine. *Pour une linguistique de l'énonciation: opérations et représentations*. Paris: Ophrys, 1990.

CULIOLI, Antoine. *Pour une linguistique de l'énonciation: formalization et opérations de repérage*. Paris: Ophrys, 1999a.

CULIOLI, Antoine. *Pour une linguistique de l'énonciation: domaine notionnel*. Paris: Ophrys, 1999b.

FRANCKEL, Jean-Jacques. Referência, referenciação e valores referenciais. In: VOGÜÉ, Sarah de; FRANCKEL, Jean-Jacques; PAILLARD, Denis. *Linguagem e enunciação: representação, referenciação e regulação*. São Paulo: Contexto, 2011. p. 31-55.

FRANCKEL, Jean-Jacques; PAILLARD, Denis. Aspectos da teoria de Antoine Culioli. In: VOGÜÉ, Sarah de; FRANCKEL, Jean-Jacques; PAILLARD, Denis. *Linguagem e enunciação: representação, referenciação e regulação*. São Paulo: Contexto, 2011. p. 87-102.

LIMA, Maria Auxiliadora Ferreira. *O artigo no processo de construção referencial: as operações de determinação e indeterminação*. 1997. 316f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1997.

LIMA, Francisco de Assis Pereira. *A construção de sentidos pela marca legal em português brasileiro: um estudo sob a perspectiva da Teoria Das Operações Predicativas e Enunciativas de Antoine Culioli*. 2019. 101f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós- Graduação em Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2019.

ROMERO, Márcia; TRAUZZOLA, Vanessa Santana Lima. Identidade lexical, funcionamento enunciativo e variação semântica para a Teoria das Operações Enunciativas. *Calidoscópico*, São Leopoldo, v. 12, n. 2, p. 239-248, 2014.

ROMERO, Márcia. Teoria das operações enunciativas. In: ROMERO, Márcia; GOLDNADEL, Marcos; RIBEIRO, Pablo Nunes; FLORES, Valdir do Nascimento. *Manual de linguística: semântica, pragmática e enunciação*. Petrópolis: Vozes, 2019, p. 175-237.

VALENTIM, Helena Topa. Cotexto e contexto: formas linguísticas e possibilidades de interpretação do enunciado. In: MARÇALO, M^a João; LIMA-HERNANDES, M^a Célia; ESTEVES, Elisa; FONSECA, M^a do Céu; GONÇALVES, Olga; VILELA, Ana Luísa; SILVA, Ana Alexandra. *Língua Portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*. Évora: Universidade de Évora, 2010, p. 279-296.

VOGÜÉ, Sarah de. Invariance culiolienne. In: DUCARD, Dominique; NORMAND, Claudine (Dir). *Antoine Culioli: un homme dans le langage*. Paris: Ophrys, 2006, p. 302-331.

VOGÜÉ, Sarah de. Os princípios organizadores da variedade das construções verbais. [s. l.]: *ReVEL*, v. 9, n. 16, p. 276-315, 2011.

Para citar este artigo

CARVALHO, Marcos Paulo Rodrigues de; ARAÚJO, Andreana Carvalho de Barros. Identidade e variação: o funcionamento semântico-enunciativo da locução verbal estar ligado. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 11, n. 3, p. 1082-1105, set.-dez. 2022.

Os Autores

Marcos Paulo Rodrigues de Carvalho é graduado em Letras - Língua Portuguesa, Francesa e respectivas Literaturas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Tem interesse pelo estudo do funcionamento semântico-enunciativo de unidades linguísticas do léxico do português brasileiro, sob a abordagem da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE) e pelo estudo de gêneros textuais

em português e francês. E-mail: marcos_paulo1997@hotmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8748-1318>

Andreana Carvalho de Barros Araújo é doutoranda em letras pela Universidade Federal do Piauí. Tem experiência na área de Letras português e francês. Participa do Grupo de Estudos da Teoria das Operações Enunciativas (GETOE), atuando em pesquisas no âmbito da teoria enunciativa de Culioli. E-mail: andreana_cba@hotmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4886-8955>